**FONTE DO DOUTOR EM CRUZ DAS ALMAS: POSSIBILIDADES E DESAFIOS PARA ORGANIZAÇÃO DO TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA**

Tereza Verena Melo da Paixão

Universidade do Estado da Bahia – UNEB

verena\_sonho@hotmail.com

Francisca de Paula Santos da Silva

Universidade do Estado da Bahia – UNEB

fcapaula@gmail.com

Alfredo Eurico Rodrigues Matta

Universidade do Estado da Bahia – UNEB

alfredo@matta.pro.br

Juliana Andrade do Carmo Martins

Universidade do Estado da Bahia – UNEB

jule.ac@gmail.com

**RESUMO**

O artigo tem como objetivo construir conhecimento sobre as possibilidades e desafios para a organização do Turismo de Base Comunitária (TBC) na Fonte do Doutor, o estudo foi realizado em um ambiente ecológico denominado Fonte do Doutor que se encontra localizado em área urbana no município de Cruz das Almas, Bahia. Não há citação bibliográfica e nem observação *in loco* de atividades específicas realizadas neste ambiente. Trata-se de um estudo qualitativo com base na pesquisa aplicada de metodologia Design-Basedresearch (DBR). Os resultados mostraram que o espaço encontra-se em estado de abandono e degradação, o que vem dificultando o contato harmônico da comunidade com a natureza. A Fonte do Doutor apresenta cobertura arbórea bastante alterada pelas ações antrópicas, mas ainda apresenta grande relevância em função de favorecer a manutenção de nascentes hídricas, do microclima da região e a preservação da fauna. Concluiu-se que a Fonte do Doutor tem uma grande importância, como potencial científico e turístico do município, sendo possível a organização do Turismo de Base Comunitária nesse espaço valorizando assim o patrimônio cultural e histórico.

**Palavras – chave:** Fonte do Doutor. Turismo de Base Comunitária. Desenvolvimento local.

**1 INTRODUÇÃO**

Em um contexto ainda marcado pela crescente crise socioambiental global, e na tentativa de deter o abuso causado à natureza pelo homem, discute-se que o Meio Ambiente também é sujeito de direitos e considera-se que a abordagem ético-jurídica do Meio Ambiente garantirá a preservação da qualidade dos ecossistemas e a biodiversidade para presentes e futuras gerações. Outros aspectos a ser considerado, é que não é possível enfrentar a crise ambiental apenas realizando projetos e criando decretos, é preciso ter certeza que as ações realizadas são efetivas sócio ambientalmente para as comunidades e, deve-se também considerar as peculiaridades locais, expectativas e medos individuais e coletivos, vi­sando po­ten­ci­a­lizar a prática social e a ética ambiental.

A preservação dos recursos naturais somente será possível quando cada indivíduo adquirir conhecimentos, valores, habilidades e experiência que os torne capaz de avaliar as causas, consequências e complexidade dos problemas ambientais, mudando atitudes individualistas e egoístas em prol de ações voltadas para um desenvolvimento sustentável. Entender o ser humano como parte da teia da vida e responsável direto pela mitigação dos danos causados aos ecossistemas é urgente para que não sejam mais desperdiçados recursos e aconteça o fortalecimento e estímulo de ações coletivas sustentáveis em defesa da manutenção do patrimônio natural e cultural para as futuras gerações.

Nessa direção, percebe-se a necessidade de promover discussões para possíveis ações em diálogo com o Turismo de Base Comunitária na localidade para valorizar e assegurar a preservação da Fonte do Doutor que se encontra localizada no município de Cruz das Almas, Bahia, guardando resquícios de Mata Atlântica e grande biodiversidade reconhecida no meio científico, no intuito de incentivar atividades sustentáveis individuais e/ou coletiva por todos que planejam, implantam e operam ações na Fonte do Doutor, bem como daqueles que diretamente ou indiretamente usufruem dos seus recursos. Pensando assim também em uma educação com base nos princípios que regem o TBC.

A Fonte do Doutor é uma unidade de conservação rodeada pelo ambiente urbano e que hoje, encontra-se bastante alterada devido à ação antrópica, incluindo atividades de desmatamento, queimada, despejo de lixo, introdução de espécies vegetais exóticas que se naturalizaram e se multiplicam progressivamente, dentre outros. Entretanto, a região ainda apresenta grande valor ecológico, científico e educacional.

É valido ressaltar que esse estudo faz parte de uma pesquisa de doutorado em andamento, e para esse artigo instituímos como objetivo principal construir conhecimento sobre as possibilidades e desafios para a organização do Turismo de Base Comunitária na Fonte do Doutor. Ao iniciar este estudo surge a seguinte inquietação: quais possibilidades e desafios para a organização do Turismo de Base Comunitária na Fonte do Doutor?

O presente artigo está organizado em três partes, além desta introdução, e das considerações finais. Na primeira parte buscamos resgatar a história da Fonte do Doutor; Na segunda discorremos sobre as abordagens do conceito do Turismo de Base Comunitária; Na terceira parte, apresentamos o percurso metodológico, o caminho que seguimos no estudo.

**2 FONTE DO DOUTOR: RESGATE DA SUA HISTÓRIA**

A área da Fonte do Doutor está localizada na cidade de Cruz das Almas, Bahia. O município de Cruz das Almas foi criado através da Lei nº 119 de 29 de julho de 1897, desmembrando-se de São Félix, a sua população é de 63.923 habitantes (IBGE, 2021). Está localizada a 142 km da capital da Bahia, Salvador, seu Território de Identidade é o Recôncavo Baiano (BAHIA, 2016), e na divisão das Zonas Turísticas fica localizada Caminhos do Jiquiriçá - Circuito Recôncavo Sul (BAHIA, 2011).

A Fonte do Doutor originalmente apresenta vegetação nativa de Mata Atlântica do domínio da floresta Estacional Semi-decidual bastante alterada. Conforme o art. 213 da Lei Orgânica do município e observando-se o Art. 215 da Constituição Estadual, é uma área de preservação permanente. De acordo com a adequação do Plano Diretor do Município, Lei nº 10.257, de 2001, esta Fonte é considerada Zona de Proteção Integral (ZPI) por ser uma área de importância ambiental e paisagística da cidade que necessita de ações de preservação e recuperação (Cruz das Almas, 2001). O espaço é dotado de valor ambiental, histórico, científico, estético, cultural, político e social para a população local e as circunvizinhas.

Criada pelo prefeito Luiz Eloy Passos, levou o nome Fonte do Doutor por esta localizada em terras que pertenciam à família Passos, entre a Rua da Jurema e o Loteamento Lauro Passo. Pela dificuldade de encontrar registros sobre a Fonte, foi necessário entrevistar o professor Alino Matta (2021), onde o mesmo afirma que a descoberta da Fonte do Doutor se deu em 1934, por um médico chamado Dr. Ribeiro dos Santos que morava na praça, mas gostava de tomar banho nessa fonte.

Os oito minadouros que existiam na fonte abasteciam várias pessoas que dirigiam-se a mesma em busca de água e diversão que o lugar proporcionava, tornou-se um ponto de turismo das famílias cruzalmenses. O acesso a Fonte era por uma ladeira de barro vermelho, sem calçamento, quando chovia era difícil subir até de pé, muitos automóveis e caminhões pernoitavam lá por não poderem subir a ladeira, pois derrapava muito.

Com o crescimento da cidade no século XIX e com a falta de água encanada, a Fonte do Doutor foi o local que marcou a vida das pessoas que viviam naquele período, por ter sido responsável pelo abastecimento de água para a cidade, a Fonte era muito utilizada em função dos usos que eram feito, como para o lazer, higiene, desenvolvimento da agricultura e pecuária, renda para lavadeiras e aguadeiros que carregavam barris d’água e abasteciam as cidades. O abandono da Fonte se deu pela poluição e pela encanação da água nas casas pela Embasa. Acabaram-se os aguadeiros e a Fonte foi abandonada.

Do ponto de vista científico, é possível observar a importância da vegetação estabilizando as margens das fontes, impedindo a erosão, o assoreamento dos cursos hídricos, filtrando poluentes e sedimentos que seriam transportados para os cursos d’água. A vegetação e as fontes d’água favorecem a manutenção do micro clima da região e a preservação da fauna. Trechos de mata formam um corredor ecológico facilitando o deslocamento da fauna e o fluxo gênico entre as populações de espécies animais e vegetais, o que evita o endemismo das espécies. Assim, água e mata são indissociáveis, devendo ser preservadas não apenas pelo aparato legal, mas também pela importância na manutenção do equilíbrio do ambiente.

Devido à falta de informação, de conhecimento técnico e de acesso ao interior do local, atualmente, o espaço vem sofrendo riscos. A ausência de infraestrutura (sede administrativa, calçadas, banheiro público, iluminação, placas informativas, segurança, etc.) dificulta o contato harmônico da comunidade com a natureza. Entretanto, um olhar mais apurado permite a observação do estado de abandono e degradação da área. Apesar de totalmente cercada, verifica-se que a mata vem sofrendo modificações na sua cobertura vegetal, seja pelo desmatamento, pela introdução de espécies exóticas invasoras, como também pela poluição através de resíduos sólidos deixados no local.

Apesar da importância da Fonte, não há citação bibliográfica e nem observação *in loco* de atividades específicas realizadas no local, sendo assim leva a conclusão de que ela vem sendo esquecida por gestores e sociedade civil. Desta forma, se faz necessário, o resgate histórico do local, a análise dos recursos ambientais e das interações entre o meio físico, biológico e socioeconômico da área, de modo a caracterizar a situação ambiental atual, as demandas referentes ao desenvolvimento local e a manutenção desse patrimônio natural e cultural, em diálogo com o Turismo de Base Comunitária.

2.1 TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA

Refletindo sobre os interesses da comunidade não poderíamos deixar de pensar no Turismo de Base Comunitária – TBC, definido como uma “proposta de desenvolvimento local, através da valorização da cultura e identidade, dos modos de vida, respeitando as dimensões de uma sociedade em seus aspectos sociais, políticos, culturais e humanos” (IRVING, 2009, p 21). Silva et. Al (2012, p.11) complementa enfatizando:

[...] como uma forma de planejamento, organização, autogestão e controle participativo, colaborativo, cooperativo e solidário da atividade turística por parte das comunidades que deverão estar articuladas em diálogo com os setores público e privado, do terceiro setor e outros elos da cadeia produtiva do turismo, primando pelo benefício social, cultural, ambiental, econômico e político das próprias comunidades.

Nesse sentido o TBC considerada a valorização da cultura, do modo de viver dos sujeitos, e o incentivo a preservação e valorização do meio ambiente. Envolvendo o desenvolvimento e transformação do contexto no qual o sujeito está inserido, com a participação direta da comunidade, garantindo a valorização dos seus aspectos históricos, culturais e ambientais no desenvolvimento de ações que promovam a melhoria de qualidade de vida das populações envolvidas.

Dentro desse pensamento, Saheb (2008, p. 34) salienta que essa valorização voltada para o desenvolvimento e transformação “deve ocupar o lugar de um saber holístico, que atravessa todos os saberes e dialoga com eles”. Silva (2005, p. 46) nos lança a perceber esta temática dentro de uma perspectiva ética, pois para a mesma “só será possível através de mudanças pessoais, do desenvolvimento da comunidade e do despertar da ecologia e do ecossistema para dar lições de como se deveria viver”. Entende-se que a formação de indivíduos críticos, conscientes e reflexivos, dotados de valores e atitudes positivas e éticas em relação ao meio ambiente, torna-se fundamental para trabalhar na defesa e no respeito à vida. Em contrapartida, faz-se necessário considerar que a ética vem da conduta do próprio ser humano. Com isso, as atitudes individualistas podem romper com a ética coletiva e ambiental.

Para a organização do TBC, é fundamental reconhecimento de suas condições e possibilidades enquanto potencial para o desenvolvimento de ações por meio da mobilização comunitária. Nessa perspectiva o Turismo de Base Comunitária, tem sentido, visto que as ações de desenvolvimento local sustentável:

Considera todos os fluxos que atravessam um território [...] trata-se de considerar como esses fluxos podem ser aproveitados ou reorganizados de maneira sustentável para o bem-viver de todas as pessoas, transformando tanto os arranjos sócio-produtivos injustos e danosos aos ecossistemas, em particular, quanto o conjunto das relações humanas, em geral, para que sejam ecologicamente equilibrados e eticamente solidários (MANCE, 2008, p. 3).

Com possibilidades de participação direta da comunidade, estimulando pelo TBC a cultura da cooperação, solidariedade e o resgate de saberes da comunidade local, o respeito às diferenças culturais, religiosas e de gênero e tantas outras. Nesse sentido a ideia de educação para o desenvolvimento local está:

diretamente vinculada a esta compreensão, e à necessidade de se formar pessoas que amanhã possam participar de forma ativa das iniciativas capazes de transformar o seu entorno, de gerar dinâmicas construtivas. Hoje, quando se tenta promover iniciativas deste tipo, constata-se que não só os jovens, mas inclusive os adultos desconhecem desde a origem do nome da sua própria rua até os potenciais do subsolo da região onde se criaram (DOWBOR, 2006, p.1).

Compreendendo que é preciso preparar a comunidade para assumir o protagonismo das ações. O que Dowbor (2006) coloca na citação acima, tendo em vista que os primeiros passos para a organização do Turismo de Base Comunitária:

[...] consiste na identificação pelas comunidades do potencial cultural, ambiental, social, tecnológico, político e econômico do contexto onde habitam. Além disso, pressupõe o desejo de perpetuação das heranças e legados dos seus antepassados como hospitalidades, crenças e valores. Faz também necessária a valorização de suas práticas, saberes e tecnologias sociais, e com isso, a ampliação de suas rendas por meio da produção associada. (SILVA, MATTA, E SÁ, 2016, p.81).

Configurando o TBC como uma rede solidária na comunidade, organizando roteiros com base na identificação do potencial cultural e histórico, utilizando aspectos naturais de forma consciente, visando contribuir o desenvolvimento pautado na igualdade e cidadania, possibilitando que a comunidade possa participar e usufruir verdadeiramente dos resultados do seu desenvolvimento. Sendo assim ações em diálogo com o Turismo de Base comunitária é uma alternativa promissora para a valorização e preservação da Fonte do Doutor resgatando assim sua cultura e história.

**3 METODOLOGIA**

Como já salientamos acima que esse estudo faz parte de uma pesquisa de doutorado em andamento, como lócus de pesquisa teremos a Fonte do Doutor, localizada no município de Cruz das Almas. Nesse estudo utilizaremos a pesquisa aplicada de metodologia Design-Basedresearch (DBR), ao qual Matta *et al* (2014, p.23) defendem como melhor termo em português Pesquisa de Desenvolvimento. NOBRE *et al* (2017, p. 131) define-a como

Uma abordagem metodológica que integra métodos qualitativos e quantitativos, com enfoque intervencionista, realizada em colaboração entre pesquisadores e participantes, em contextos do mundo real, através de ciclos iterativos de desing, implementação, análise e redesing, tendo por objetivo proporcionar soluções para o problema/desafios da educação, criar artefatos e práticas pedagógicas, gerara novas teorias e princípios de design.

Essa abordagem metodológica tem a importância de trabalhar com a comunidade e não para a comunidade, pensando junto com eles ações em diálogo com a Educação Popular e o Turismo de Base Comunitária para a valorização da Unidade de Conservação Fonte do Doutor.

Mckennet e Reeves (2012) destacam cinco características da DBR: teoricamente Orientada - As teorias são ponto de partida, de chegada e de investigação; Intervencionista - Utiliza-se o fundamento teórico escolhido e o diálogo com o contexto de aplicação; Colaborativa - O desenvolvimento e a busca por uma aplicação que seja solução concreta para problemas dados obrigam à colaboração de todos os envolvidos: investigador, comunidade e pessoas que se relacionam; Fundamentalmente responsiva - É moldada pelo diálogo entre a sabedoria dos participantes, o conhecimento teórico, suas interpretações e advindos da literatura; Iterativa - Cada desenvolvimento é o resultado de uma etapa, e necessariamente será o início do próximo momento.

A pesquisa aplicada de metodologia DBR é realizada através de fases. Nobre *et al* (2017), menciona que uma das características da metodologia é a sua flexibilidade possibilitando o desenvolvimento dos ciclos interativos e o *redesing* constante, sendo assim ocasiona várias propostas de fases para realizar o desenvolvimento das investigações. Essa pesquisa em questão será norteada pelas fases ao qual são expostas por MATTA *et al* (2014). Os autores apresentam um quadro onde mostra cada fase, os tópicos e sugestão de estruturas pertencentes a cada uma delas. É valido ressaltar que todo o processo é feito com o pesquisador e a comunidade local, de forma coletiva e colaborativa.

**Quadro 1:** Fases da pesquisa DBR e elementos para a construção do documento de Proposta de Pesquisa



Fonte: MATTA *et al*, 2014, p. 30.

Na Fase I, incide de início, um diálogo com os sujeitos da comunidade para a definição ou readequação do problema da pesquisa refletindo a construção da proposta, surgindo à questão de pesquisa e efetivamente a construção da revisão literária.

Nessa fase também será realizada a construção do contexto sócio-histórico da Fonte do Doutor. A ideia de contexto histórico como aborda Matta *et al* (2020, p. 02) é “uma análise da História realizada a partir da interpretação dialética do analista, e em função da análise da problematização em questão”. Entendendo todo o processo, as continuidades e transformações interpretando assim o lugar, ou melhor, o lócus da pesquisa. Para assim desenvolver o conceito do que desejamos alcançar.

Na Fase II, consiste na construção da revisão bibliográfica das bases conceituais da pesquisa: Educação Popular e Turismo de Base Comunitária. Com o contexto e a base conceitual estruturados, será realizado o desenho da pesquisa em diálogo com os sujeitos, sendo esse o norteador do plano de intervenção, que serão ações para a valorização da Fonte do Doutor, voltadas para as perspectivas do turismo de base comunitária e da educação popular tendo em vista o desenvolvimento à escala humana. Nessa fase serão definidas as categorias de análise e referência, com base nessa categoria serão propostos os critérios de análise dos resultados.

Já na Fase III, refere-se à realização os ciclos iterativos de aplicação, essa fase será realizada a partir de rodas de conversa aplicando assim a proposta de ações para a valorização da Unidade de conservação Fonte do Doutor, em diálogo com o Turismo de Base Comunitária e da Educação Popular tendo em vista o desenvolvimento local sustentável.

Na IV Fase, consiste na realização da análise da Fase III, para produzir “Princípios de design” e melhorar implementação da solução, através das rodas de conversa, serão analisadas, com base nas Categorias de Análise e Referência, a proposta de ações elaboradas e aplicação, refletindo possíveis melhoramentos na solução para depois acontecer à análise dos resultados nos Critérios de Análise.

Como o estudo será desenvolvido com a participação da comunidade, é valido ressaltar que o que foi apresentado em cada uma das fases pode sofrer modificações no decorrer do processo de diálogo com os sujeitos da comunidade.

**4 CONCLUSÃO**

O artigo que teve como objetivo principal construir conhecimento sobre as possibilidades e desafios para a organização do Turismo de Base Comunitária na Fonte do Doutor, ficou evidente a necessidade de se refletir sobre o potencial que a Fonte do Doutor possui para a comunidade, sendo importante que todos os setores da sociedade busquem formas de preservá-lo.

Dessa maneira, promover discussão para possíveis ações em diálogo com o Turismo de Base Comunitária para a valorização e preservação da Fonte é necessário para se atingir esse objetivo e quando se trata das ações educativas, reflexões e ações devem ser constantes e permanentes, e sempre em diálogo com a comunidade.

O olhar para o planejamento e gestão participativa da Fonte do Doutor, a valorização pelos centros de pesquisas, a necessidade de um trabalho em conjunto com a população residente em seu entorno, o aprofundamento desse tema em novos trabalhos, são ações que revertem-se de uma importância incontestável quando se pensa na manutenção do vasto conjunto de benefícios e serviços que a Fonte do Doutor pode oferecer para a comunidade, fomentando a qualidade de vida da sociedade atual e das gerações futuras.

Por fim, concluímos a importância deste espaço como potencial científico e turístico do município, sendo assim é possível a organização do Turismo de Base Comunitária na Fonte do Doutor valorizando assim o patrimônio cultural e histórico.

**REFERÊNCIAS**

BAHIA. **Perfil dos Territórios de Identidade / Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia.** Salvador: SEI, 2016. 3 v. p. 259 (Série territórios de identidade da Bahia, v. 2). ISBN 978-85-8121-017-9.

BAHIA. Secretaria de Turismo; Superintendência de Investimentos em Turísticos - Suinvest. **Estratégia Turística da Bahia: O Terceiro Salto 2007-2016.** Salvador: Setur, 2011.

CRUZ DAS ALMAS. **Lei nº 10.257**, de 2001. Adequação do Plano Diretor do Município de Cruz das Almas – Bahia.

DOWBOR, Ladislau. **Educação e Desenvolvimento**. 2006. Disponível http://www.apodesc.org/sites/documentos\_estudos/arquivos/DesenvolvimentoEDUCACAO\_E\_DESENVOLVIMENTO\_LOCAL\_Ladislau%20Dowbor.pdf. Acesso em: 15 nov. 2021.

IBGE. Principais informações sobre o município. **População estimada - 2021**. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/ba/cruz-das-almas.html>>. Acesso em: 18 nov. 2021.

IRVING, Marta A. Reinventando a reflexão sobre turismo de base comunitária: inovar é possível? In: BARTHOLO, Roberto; SANSOLO, Davis Gruber; BURSZTYN, Ivan (Org.).**Turismo de Base Comunitária: diversidade de olhares e experiências brasileiras.** Rio de Janeiro: Letra e imagem, 2009.

MATTA, Alfredo Eurico Rodrigues; SILVA, Francisca de Paula Santos da; BOAVENTURA, Edivaldo Machado. Design-basedresearch ou pesquisa de desenvolvimento: metodologia para pesquisa aplicada de inovação em educação do século XXI. **Revista da FAEEBA – Educação e Contemporaneidade**, Salvador, v. 23, n. 42, p. 23-36, jul./dez. 2014.

MATTA, Alfredo Eurico Rodrigues; SILVA, Francisca de Paula Santos da; AMORIM, Antônio. O contexto histórico do Cabula: base dialética para a compreensão do projeto tbc. X ETBCES. **Educando para o Turismo de Base Comunitária.** De 14 a 18 de dezembro de 2020. ISSN 2447-0600.

MATTA, Alino. Correspondência pessoal. Cruz das Almas, 2021.

MANCE, Euclides A. **Desenvolvimento local sustentável: conceitos e estratégias**. Apresentado no "Curso de Formação de Gestores Públicos em Economia Solidária", Fortaleza, STDS, 2008. Disponível em: <http://www.solidarius.com.br/mance/biblioteca/Desenvolvimento\_Local\_Sustentavel-Conceitos\_e\_Estrategias.pdf>. Acesso em: 27 de nov. de 2021.

MCKANNEY, S.; REEVES, T. **Conducting Educational Design Research.** Abingdon: Routledge, 2012.

NOBRE, Ana Maria Ferreira; mallmann, Elena Maria; FERNANDES, Isabelle Martin; MAZZARDO, Mara Denize. Princípios teórico - metodológicos do design-basedresearch (DBR) na pesquisa educacional tematizada por recursos educacionais abertos (REA). **Revista San Gregorio**, nº 16, edição especial, junho p.128-141, jun. 2017.

SAHEB, Daniell. **A Educação Socioambiental na formação de pedagogia.** 2008. 105 f. Dissertação (Mestrado em educação). Setor de Educação da Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2008.

SILVA, Francisca de Paula da. Educação **Superior Sustentável: Uma análise de curso de turismo.** 2005. 337 f. Tese (Doutorado). Setor de Educação da Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2005.

SILVA, Francisca de Paula Santos da, et al. **Cartilha (in) formativa sobre Turismo de Base Comunitária “O ABC do TBC”**. Salvador: EDUNEB, 2012.

SILVA, Francisca de Paula, Santos da; MATTA, Alfredo Eurico Rodrigues; SÁ, Natália Silva Coimbra de, **Turismo de base comunitária no antigo Quilombo Cabula**. 2016. Disponível em: <<http://www.ivt.coppe.ufrj.br/caderno/index.php/caderno/article/view/1149>>. Acesso em: 29 de nov. de 2021.